

## **Luneta: Telejornalismo a Partir da Interdisciplinaridade <sup>1</sup>**

Natália Librelotto de CARVALHO<sup>2</sup>  
Neli Fabiane MOMBELLI<sup>3</sup>  
Centro Universitário Franciscano, Santa Maria, RS

### **RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo relatar a interdisciplinaridade na construção do telejornal Luneta, feito pela união das disciplinas de Telejornalismo I, Telejornalismo II, e Edição em telejornalismo, do Curso de Jornalismo do Centro Universitário Franciscano. Telejornal, esse, que pratica a complementaridade entre disciplinas de televisão, que trabalha a partir de um mesmo eixo temático na sua estrutura e busca atingir o público jovem.

**Palavras-chave:** telejornal; reportagem; universo geek.

### **1 INTRODUÇÃO**

Trabalhar em equipe e transformar as disciplinas numa grande redação, buscando a complementaridade dos conteúdos e o desenvolvimento de habilidades específicas em cada semestre é o que busca o projeto interdisciplinar Luneta. A proposta envolve as disciplinas de Telejornalismo I, do 5º semestre, Telejornalismo II, do 6º semestre, e Edição em telejornalismo, do 7º semestre, se unem para propor, produzir e veicular um telejornal temático a cada semestre. Na edição do segundo semestre de 2015, a temática escolhida foi o universo geek.

A ideia dessa interdisciplinaridade é experimentar como funciona a redação de um telejornal. Com a ajuda de três disciplinas obrigatórias do curso, todos os alunos passam por diferentes funções dentro de uma redação. O processo de ligação entre as disciplinas é o produto final, que depende da colaboração de todos, já que não existe programa de televisão sem repórteres, editores, produtores, cinegrafistas e apresentadores.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção laboratorial em videojornalismo e telejornalismo.

<sup>2</sup> Estudante do 7º semestre do Curso Jornalismo, email: natilibrelotto@gmail.com.

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo, email: nelifabiane@gmail.com.

O conteúdo é disponibilizado no canal do Lablaproa, no site YouTube. Este canal é do Laboratório de Produção Audiovisual do curso de Jornalismo do Centro Universitário Franciscano e é abastecido com as produções dos acadêmicos.

## 2 OBJETIVO

O Luneta trabalha como eixo principal a interdisciplinaridade e o trabalho coletivo na produção de um telejornal de caráter informativo e que tenha como espinha dorsal um tema comum. A proposta é para que os acadêmicos aprofundem a pauta e exercitem um olhar diferente sobre as pautas para que consigam derivar os assuntos, já que trabalhar apenas com um tema pode fazer com que as abordagens corram o risco de se sobrepor. Além desse desafio de abordagem, o Luneta propõe pensar o telejornalismo de forma diferente do padrão comercial e não se organiza necessariamente por editorias.

Voltado para o público jovem, esse telejornal apresenta uma construção diferenciada. Já que, na sociedade brasileira, a estrutura da maioria dos telejornais é padronizada para ser assistida por diversos públicos e faixas etárias.

O produto jornalístico Luneta é categorizado como jornalismo informativo. O autor Marques de Melo (1985) propõe quatro gêneros que incorporam essa categoria, são esses: nota, notícia, reportagem e entrevista.

Esses gêneros são intercalados com aberturas e encerramentos, realizado pelos apresentadores no estúdio, para manter a continuidade e o ritmo do programa. Os âncoras introduzem o assunto, que será abordado na matéria, como um lide, de forma objetiva. “No caso da abertura ou cabeça de matéria, o texto cumpre a função de situar o fato e aguçar o interesse do telespectador pela notícia” (REZENDE, 2000, p. 152). Dialogando com o autor, é possível notar que os apresentadores têm, como principal função, convidar o espectador para assistir o que será abordado. Mas todo cuidado é pouco para não redizer, nas mesmas palavras ou com palavras diferentes, a informação que a matéria mostrará.

Encarregado de redigir as aberturas (ou cabeças de matéria) e encerramentos, o editor de notícias não deve, portanto, dizer no seu texto as falas do repórter ou do entrevistado, que constará da matéria editada, nem repetir o que foi dito anteriormente na reportagem. (REZENDE, 2000, p.152)

Mas o papel do Luneta não é apenas noticiar, dentro da categoria informativa, como também ressaltar um caráter interpretativo. Aliando o conhecimento com o entretenimento e a cultura.

### **3 JUSTIFICATIVA**

O telejornal está presente todos os dias na vida da maioria dos brasileiros. Conforme dados do IBGE, em 2014, 97% dos domicílios brasileiros possuíam televisão, enquanto o rádio estava presente em 72%. Esse dado mostra abrangência desse veículo de comunicação em relação aos demais e a influência que ele ainda carrega mesmo na era digital.

Para quem acorda cedo, há programas para se informar antes de sair para o trabalho. Essa programação também acompanha muitas famílias à mesa, na hora do almoço. E, à noite, tudo o que aconteceu durante o dia também é noticiado por essa tela. Então, o telejornalismo possui um importante papel na construção da realidade e nessa construção que ele assume está o que Vizer chama de “lugar de referência” na sociedade. “O jornalismo televisivo representa um “lugar” para os brasileiros, muito semelhante ao da família, dos amigos, da escola, da religião e do consumo. Assistimos à televisão e vemos o mundo, ele está lá, ele nos vê” (VIZER, 2009, p. 77-78).

Os telejornais da televisão aberta conquistaram o público como um meio de informação mais rápido do que os outros e como uma leitura de mundo que nem sempre é questionada. Desde o fim dos anos de 1980, a televisão tem o poder de não apenas contar, mas também, transmitir ao telespectador o que está dizendo através das imagens instantaneamente. Com efeitos especiais, cortes, ou manipulações de ângulos, não importa, o que é visível ganha outra relevância. Afinal, como coloca Pedrinho Guareschi (2013), o que não está na mídia não existe. E a televisão tem boa parte dessa capacidade de tornar fatos em fatos noticiosos, isto é, de dar a eles o status de “existente”.

Assim, o Luneta pretende trabalhar com temas nem sempre convencionais à televisão aberta e propõe a estrutura de uma grande redação que se volta para o telejornal e de que forma é possível fazer um produto que atraia também aos jovens, já que boa parte do consumo de informações dessa faixa etária se dá via internet e não necessariamente a partir de produtos com formato de telejornal.

### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Para que o projeto interdisciplinar seja realizado, ele é previsto no plano de ensino e, na reformulação do currículo do curso neste ano, se tornou projeto obrigatório resultante do intercâmbio entre Edição em telejornalismo, Telejornalismo I e Telejornalismo II.

Para que a dinâmica entre as disciplinas ocorra, a primeira etapa é realizada pelos alunos de Edição em telejornalismo (7º semestre), que, em grupos, apresentam em banca uma proposta de telejornal temático. Esta proposta deve abarcar o tema, espelho (proposta de estrutura de blocos e de elementos que irão compor cada bloco), pautas e abordagens possíveis, além de uma pesquisa estética para cenário do telejornal. Nesta etapa, os acadêmicos desenvolvem o papel de editor de um telejornal, pensando o público alvo, que característica ele deve ter como produto final e que assuntos é possível abordar.

Após escolhida a proposta, no caso desta edição do Luneta<sup>4</sup>, o universo geek, o espelho do programa foi encaminhado para a turma de Telejornalismo I (5º semestre). A eles coube a distribuição das pautas e o desenvolvimento e/ou alteração a partir das abordagens que foram propostas pelos colegas de Edição. Os estudantes se organizaram em duplas para produzir o roteiro e realizar a gravação das reportagens. Após a produção, a eles também coube gravar stand up's sobre o tema para complementar o telejornal e também para enriquecer os elementos utilizados dentro do formato telejornal. Como não havia possibilidade de todos irem ao ar, somente os melhores foram escolhidos para integrar o programa.

Gravadas as reportagens, o material bruto e os roteiros foram encaminhados para a turma de Edição em telejornalismo, responsável, desta vez pela edição de vídeo. Depois de editadas, as reportagens foram repassadas para a turma de Telejornalismo II para que pudessem gravar o Luneta. Os acadêmicos desta disciplina são responsáveis por desenvolver o script (roteiro) do telejornal, podendo seguir ou não o espelho proposto em Edição, e por desenvolver o cenário, elaborar as notas simples, além de realizar a apresentação. Eles também podem decidir se alguma reportagem não está apta para ir ao ar devido ao conteúdo ou qualidade técnica. Também escolhem os stand up's que integrarão o telejornal.

As cabeças são gravadas em duplas no estúdio e a melhor apresentação, escolhida pela turma e pelo professor responsável, é que irá compor a edição final do Luneta que irá para o Canal do Youtube.

---

<sup>4</sup> Disponível em [https://www.youtube.com/watch?v=wo37Qg\\_Y5DM](https://www.youtube.com/watch?v=wo37Qg_Y5DM)

## 5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O Luneta costuma ter, em média, entre 20 e 25 minutos e busca aliar a televisão ao mundo do jovem, ao trazer uma aproximação e ajudar na construção intelectual, identitária aliando informação com algum tom de entretenimento, mas sem sair da lógica informativa.

A classificação dos gêneros dos programas de televisão no Brasil não acompanha um padrão internacional e é flexível, conforme os interesses de cada rede – o que leva a concluir que a definição dada pelas emissoras tem como objetivo principal atrair o telespectador, em vez de se restringir a essência do gênero. (ARONCHI DE SOUZA, 2004, p.36).

De maneira geral, o Luneta tem um formato padrão no que se refere aos elementos que o compõe, isto é, nota simples, stand up e reportagens. Algumas reportagens podem apresentar algum formato mais flexível em relação ao tradicional, conforme a pauta, mas por se tratar do primeiro contato com disciplina de televisão no curso e da primeira reportagem produzida, inovar no formato é um grande desafio.

O programa seguiu uma estrutura disposta em dois blocos através de um script, em que a ordem das matérias foi organizada em cabeças, chamadas, notas simples e encerramentos. Os quadros foram distribuídos em blocos, separados por intervalos, começando e terminando com vinhetas.

O Luneta é suprido por pautas *features* ou matérias de gaveta, que não sofrem o mesmo processo de envelhecimento a que se submete o factual. Deste modo, o espectador pode acessar no Youtube e assistir a qualquer momento o conteúdo. Isso também ocorre pelo longo período dedicado à produção do telejornal. Isto é, cada turma trabalha na proposta cerca de um mês, já que o Luneta integra o primeiro contato da turma com as funções a serem executadas e serve de laboratório de aprendizagem.

Por meio de conteúdos interessantes, sem perder a credibilidade do jornalismo, a programação também é como válvula de escape para a seriedade com que o curso deve ser levado. Segundo Aronchi de Souza (2004, p. 39), “em suma, qualquer que seja a categoria de um programa de televisão, ele deve sempre entreter e pode também informar. Pode ser informativo, mas deve também ser de entretenimento”.

O tema escolhido pela turma de Edição em telejornalismo, o universo geek, vem crescendo por todo o mundo. Em uma época que o ser humano tem acesso a muitas informações, em diversas plataformas, internet, games, séries, filmes, livros, histórias em quadrinhos, diferentes narrativas transmídias ele também pode estar presente na televisão. A busca por uma identidade cultural é proporcional ao crescimento do universo geek.

Mergulhados nesse espaço, muitas pessoas, a maioria jovens, se consideram parte dessa cultura denominada nerd.

Hoje, ser *nerd* ou *geek* é ser antenado, gostar de tecnologia, idolatrar produtos midiáticos da cultura pop – como, por exemplo, as sagas *Star Wars*, *O Senhor dos Anéis* e *Harry Potter* – e ter um grande conhecimento sobre os temas de que gosta. (CABRAL GOMES, 2014, p.2)

Na década de 80, o geek era conhecido pelo título de nerd e sofria preconceitos por apresentar um estereótipo diferente, muitas vezes, denominado “estranho”. Com um biotipo específico e roupas diferenciadas, o nerd já sofria desde os tempos da escola. Nos filmes, essa figura era representada como sinônimo de chacota. Porém, esse rótulo foi mudando ao longo dos anos, “o que antes era fonte de problemas para crianças e adolescentes, passou a ser defendido como estilo de vida por alguns jovens e pela mídia e deu origem a um nicho de mercado, com lojas especializadas e serviços voltados para este público” (MATOS *apud* CABRAL GOMES, 2014, p. 2).

Nas reportagens, os alunos mostraram, para quem não conhecia e para quem já está inserido nesse espaço, diferentes abordagens relacionadas ao universo geek. Intercalado por reportagens, notas simples e stand up’s, o programa mostra o que movimenta o mercado, quem são os consumidores e quais são as plataformas desse tema.

Alvos da indústria cultural, que movimenta uma economia milionária, os geek estão por toda parte. Por isso, os acadêmicos aproveitaram essa temática para mostrar as inúmeras facetas desse mundo. O programa Luneta, segunda edição de 2015, é composto por seis reportagens intercaladas com cinco stand up’s e cinco notas simples, em dois blocos de dez minutos.

As matérias passam por diferentes pautas dentro desse universo. Para as reportagens foram realizadas pautas sobre o mundo geek em diferentes faixas etárias; qual o verdadeiro significado de ser geek; como o RPG pode ajudar na criatividade; a questão de os jogos digitais serem vistos mais do que apenas um passatempo por alguns jogadores; e como as histórias em quadrinho influenciam o cinema e as mulheres que se inserem nesse universo.

A nota simples, sem imagens de cobertura, traz curiosidades do mundo nerd aos telespectadores. Lidas rapidamente, elas apresentam uma estrutura apenas composta pelo lide e conduzem com ritmo o telejornal. As notas escolhidas foram o investimento do mercado de designer em produtos geek para a decoração; a cultura geek em obras de arte; as melhores trilhas sonoras dos jogos; premiação em torneios de jogos e o jogo mais esperado para 2015.

Já o boletim, ou stand up, mostra os interesses desse universo para intercalar as reportagens e notas. Os stand up's escolhidos para o programa foram a agenda de eventos geek do Rio Grande do Sul; as obras renascentistas com as tartarugas ninjas; a agência de turismo que promoveu uma visita ao castelo do Harry Potter e o crescimento no número de fãs e espaços no mercado de trabalho no mundo nerd em Santa Maria.

Essa estrutura permite dar ritmo e dinamizar as categorias dentro do telejornal. Há ainda outras possibilidades de experimentação para trabalhar a questão do ritmo, mas, pelo o projeto se encontrar dentro de disciplinas com turmas grandes, não foi possível usar outras estratégias como, por exemplo, notas cobertas.

## 6 CONSIDERAÇÕES

Ao encerrar este texto, é possível compreender que o Luneta apresenta um cenário em que o jovem passa a ser o consumidor de notícia. Saindo, assim, de uma linha tradicional, o programa mostra novas possibilidades, pensamentos e elementos de se fazer o telejornalismo, já que as notícias exercem uma grande relevância na vida da sociedade.

A proposta de interdisciplinaridade dinamiza a produção e a cada nova equipe que a pauta chega, ela vai ganhando novos contornos. Além disso, se transforma em desafio na medida em que é preciso trabalhar com um tema comum e buscar diferentes abordagens para que não haja sobreposição de pautas. É uma relação dinâmica e de experimentação para buscar novos formatos de produtos sem deixar de lado o exercício do jornalismo.

## 7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARONCHI DE SOUZA, José Carlos. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo: Summus Editorial, 2004.

CABRAL GOMES, Paula. Consumo, identidade e nerds: Transformações culturais que possibilitaram a criação da loja Geek.Etc.Br. **Ecom**. IV Conferência Brasileira de Estudos em Comunicação e Mercado, 2014. Disponível em <http://www2.metodista.br/unesco/ecom2014/trabalhos.html>. Acessado em abril de 2016.

GUARESCHI, Pedrinho A. **O direito humano à comunicação: pela democratização d.a mídia**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

MARQUES DE MELO, José. **A opinião no Jornalismo Brasileiro**. Petrópolis:  
Vozes, 1985.

REZENDE de Jorge Guilherme. **Telejornalismo no Brasil: um perfil editorial**. São Paulo:  
Summus, 2000.

VIZEU, Alfredo. O telejornalismo como lugar de referência e a função pedagógica. **Revista Famecos**:  
Porto Alegre, nº 40. Dezembro de 2009, p. 77-83. Disponível em:  
<http://132.248.9.34/hevila/RevistaFAMECOS/2009/no40/10.pdf>